

ONTOGÊNESE SEMINAL DE ESPÉCIES DO GRUPO *EUGENIA* (MYRTACEAE, MYRTEAE)

Patricia Gonçalves Sbais¹, Mariza Barion Romagnolo², Fiorella Fernanda Mazine Capelo³ & Káthia Socorro Mathias Mourão^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, Centro de Ciências Biológicas- UEM, Maringá, PR, Brasil; ²Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas- UEM, Maringá, PR, Brasil; ³Departamento de Ciências Ambientais- UFSCar, Sorocaba, SP, Brasil. ksmmourao@uem.br

A inclusão dos gêneros de Myrteae nas subtribos Eugeniinae, Myrciinae e Myrtinae foi por muito tempo fundamentada, dentre outras características, no tipo de embrião. Entretanto, as filogenias moleculares combinadas às características morfológicas não sustentam esta circunscrição e sete grupos informais são propostos, sendo os gêneros de Eugeniinae incluídos nos grupos *Eugenia* (*Eugenia* e *Myrcianthes*) e *Plinia* (*Siphoneugena*, *Neomitranthes*, *Plinia* e *Myrciaria*). A última proposta de circunscrição do grupo *Eugenia* inclui *Myrcianthes* no clado 1, o mais basal e as espécies de *Eugenia* nos clados 2 a 9, além de *Hexachlamys* e *Calycorectes* sinonimizados neste último gênero. O conhecimento da estrutura seminal pode revelar reversões ou paralelismos nos estados deste caráter de uso potencial e seguro nas filogenias. Assim, descreve-se a ontogênese seminal de espécies incluídas em seis dos nove clados do grupo *Eugenia*: *Myrcianthes pungens* (Clado1), *Eugenia pyriformis* (Clado 4), *E. longipedunculata*, *E. uniflora* (Clado 5), *E. subterminalis* (Clado 7), *E. paracatuana*, *E. repanda* (Clado 8) e *E. hiemalis* (Clado 9). Botões, flores e frutos em diferentes estágios de desenvolvimento foram processados e analisados segundo técnicas usuais em anatomia vegetal. Os resultados observados e discutidos com os dados descritos na literatura evidenciam que as características promissoras a serem incluídas em estudos filogenéticos do grupo *Eugenia* são: a curvatura do óvulo, o número de tegumentos, a formação da micrópila, a presença de paquicalaza e pericalaza, o grau de fusão dos cotilédones, bem como a origem das estruturas secretoras no embrião. A gradativa esclerificação do tegumento é verificada em direção aos clados mais derivados, bem como o desaparecimento da mesotesta aerênquimática, configurando-se como bons caracteres a serem explorados em estudos futuros. (CAPES, CNPq, Fundação Araucária, IAP)

Palavras-chave: Paquicalaza, pericalaza, testal, hipóstase, *Myrcianthes*, *Eugenia*